

A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM PARALISIA CEREBRAL E O EMPREGO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Jenniffer dos Santos Mendes
FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA

Nas últimas décadas, os dados oficiais publicados pelo Ministério da Educação (MEC, 2018) têm apresentado o crescimento significativo das matrículas de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, superdotação e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular. No entanto, a escola, ao garantir o acesso dessas pessoas, “[...] precisa rever e reconstruir algumas concepções para abarcar diferentes perfis de alunos” (FREITAS; NEGRINE, 2014, p. 167).

Kassar (2011, p. 76), referindo-se à história da educação no Brasil observou que, em determinados momentos, o modelo adotado no país “[...] constituiu-se de forma a separar os alunos em normais e anormais; fortes e fracos etc. Dentro dessa forma de pensar a educação, muitas crianças estiveram longe das escolas públicas”.

Além do mais, a autora, adverte que

[...] a política educacional atual impele a outras práticas escolares, diferentes das construídas historicamente. Para essa nova direção, o governo federal estabeleceu um caminho: a matrícula em classe comum e o apoio de atendimento educacional especializado para complementar ou suplementar a escolaridade (KASSAR, 2011, p. 76).

Observa-se que o atendimento educacional especializado (AEE) citado por Kassar (2011), tornou-se uma das estratégias encontradas para subsidiar o desenvolvimento da política de inclusão educacional no país, sendo realizado, preferencialmente, nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Nestes espaços, tecnologias, procedimentos e recursos de acessibilidade foram dispostos para que os estudantes que compõem o público da educação especial tenham condições de participarem das atividades de ensino-aprendizagem propostas pela escola.

De acordo com o caderno de instruções, documento que orienta o preenchimento do Censo Escolar (BRASIL, 2017, p. 33) o AEE é definido como

[...] um serviço da educação especial que organiza atividades com recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma complementar ou suplementar à escolarização dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, matriculados nas classes comuns do ensino regular, com o objetivo de garantir condições de acesso, participação e aprendizagem.

Assim, com atenção voltada a organização e ao objetivo do AEE, faz-se necessário averiguar como a Sala de Recursos Multifuncionais encontra-se organizada para atender aos estudantes com deficiência e, em específico, os que apresentam paralisia cerebral?

Segundo Ministérios da Saúde (2014, p. 8) “[...] a paralisia cerebral afeta cerca de duas crianças a cada 1.000 nascidos vivos em todo o mundo”. Além disso, “[...] descreve um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuído a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade”.

Assim, reconhecendo as condições da pessoa com paralisia cerebral, torna-se importante a existência de recursos pedagógicos adaptados e tecnologias assistivas (alta e baixa) adequados para a realização do atendimento educacional especializado ou para sua utilização na classe comum.

Entende-se por tecnologia assistiva “[...] qualquer item, parte de equipamento, ou produto, adquirido no comércio ou adaptado ou modificado, usado para aumentar, manter ou melhorar a capacidade funcional de pessoas com deficiência” (OMS, 2011, p. 105).

O objetivo geral deste estudo é analisar como a tecnologia assistiva empregada na realização do AEE pode contribuir na inclusão do estudante com paralisia cerebral da Rede Municipal de Ladário, MS. Nesse sentido, procurou-se cumprir aos seguintes objetivos específicos: a) mapear o quantitativo de alunos com paralisia cerebral matriculados no município (2017-2018); identificar os tipos de recursos que fazem parte da composição da sala de recursos multifuncionais conforme documentação do MEC e verificar quais recursos pedagógicos e tecnologia assistiva são empregados no atendimento educacional especializado voltado a um aluno com paralisia cerebral matriculado em uma escola deste campo empírico.

Entende-se que, para melhor compreensão do objeto estudado, torna-se necessário o emprego da análise qualitativa e quantitativa das informações levantadas. Uma vez que o conhecimento sobre os registros de matrículas de estudantes público da educação especial, e, em específico aqueles com paralisia cerebral, pode vir a possibilitar a (re)organização e direcionamento dos investimentos para o atendimento da realidade destes discentes. Assim, utilizou-se dos dados do Censo Escolar (2007-2016) coletados na plataforma virtual do Observatório do PNE e dos microdados do Censo Escolar (2017) processados com a utilização do *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*. Para finalizar foi realizada a aplicação de um questionário junto a uma professora que atua na SRM da Reme e que tem realizado o AEE a um estudante com paralisia cerebral.

Os resultados preliminares apontam que, entre 2007 a 2017, houve um significativo crescimento das matrículas de estudantes público da educação especial, nas classes comuns da Reme, sendo mais acentuado entre 2015-2017. Foi identificado que a Reme dispõe de cinco SRM e realiza o atendimento educacional especializado, no contraturno escolar, a três estudantes com paralisia cerebral. Verificou-se também que a base de dados do Censo Escolar (2017) não dispõe da caracterização deste alunado. Logo, foi preciso recorrer ao campo empírico para identificar o quantitativo de estudantes com paralisia cerebral matriculados nas classes comuns. Quanto ao emprego da tecnologia assistiva, percebe-se que existem recursos de alta e baixa tecnologia e, além disso, a produção de alguns recursos de baixa tecnologia são fabricados pela própria profissional da sala.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Sala de Recursos Multifuncionais, Paralisia cerebral.

Referências

BRASIL. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018**. Brasília, DF: Inep, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Cadernos de Instrução do Censo Escolar**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral**. Brasília, 2014

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educ. rev.** Curitiba disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 20 de set de 2018.

FREITAS, Soraia Napoleão; NEGRINI, Tatiane. Inclusão e acessibilidade: reflexões sobre a singularidade dos estudantes com altas habilidades/superdotação. In: PIEKOWSKI, Tania Mara Zancanaro; NAUJORKS, Maria Inês (Orgs.). **Educação, inclusão e acessibilidade: diferentes contextos**. Chapecó: Argos, 2014. 223 p.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial sobre a deficiência**. 2011.